

AS PRINCIPAIS PARASITOSSES INTESTINAIS PREVALENTES NA AMAZÔNIA

Data de aceite: 01/12/2023

Danielle Freire Gonçalves

Rafael Costa de Souza

Augusto Gabriel Cordeiro Ferreira

Verena Salim Ramos de Almeida

Mayte Figueira Coimbra

Júlio César Soares Lorenzoni

Maria Pinheiro da Costa

Ana Luise de Aguiar Alves

Lourrana Silva Pinheiro

Roger Vianna Huhn

Davi Gonçalves Campos

Henrique Martins Oliveira

Letícia de Sousa Rocha

Carlo Endrigo Bueno Nunes

da temática proposta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia qualitativa, para descrever as principais parasitoses intestinais registradas na Amazônia. Pode-se concluir a necessidade do Estado de promover políticas públicas de prevenção de agravos para as populações em situações de risco, como é o caso das comunidades ribeirinhas, majoritariamente não terem acesso a medidas de saneamento básico.

PALAVRAS-CHAVE: parasitoses intestinais, amazônia e saúde pública

INTRODUÇÃO

Na região amazônica há uma grande prevalência de populações ribeirinhas, sendo estas caracterizadas pela sua moradia nas margens dos rios e lagos, com sua subsistência baseada na natureza, como a pesca, roscado e extração. Nesse contexto, a relação com o saneamento tem agravos que podem interferir nos processos de saúde, em decorrência da falta de serviços de esgoto, coleta de lixo regular e limpeza das águas (Gomes, 2019).

RESUMO: Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar as principais parasitoses prevalentes na região amazônica. Além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos acerca

Ademais, o descarte inadequado dos esgotos domésticos nos mesmos rios que há a pesca, que acabam ocorrendo a contaminação com agentes parasitários. As infecções mais comuns nesta região são as parasitárias, sendo elas: verminoses enterobiase, ascaridíase, teníase e tricuriase (Moreira, 2023). As parasitoses têm um reconhecido um elevado índice de prevalência entre as populações mundiais, principalmente nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos (Lopes, 2021).

Em suma, esse trabalho tem como objetivo principal demonstrar as principais parasitoses prevalentes na região amazônica. Além disso, tem como objetivo secundário auxiliar futuros estudos acerca da temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia qualitativa, para descrever as principais parasitoses intestinais registradas na Amazônia. Sendo esse estudo realizado por meio de seis etapas, a escolha da temática, delimitação dos critérios de inclusão, busca no banco de dados Periodico Capes, leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, análise dos estudos selecionados, por fim, compilação dos pontos-chaves encontrados nas literaturas.

Como critérios de inclusão, foram delimitados: disponibilidade gratuita e integral dos estudos, periodicidade dos últimos três anos (2020-2023), idiomas inglês ou português, Descritores em Ciência da Saúde “parasitoses intestinais”, “amazônia” e “saúde pública” com o operador booleano “and” e relação com os objetivos propostos.

RESULTADOS

Enterobiase

A enterobiase, também conhecida como enterobiase ou oxiurose, trata-se de uma verminose intestinal desencadeada pelo agente etiológico *Enterobius vermicularis*. Tendo como pela auto-infecção direta (do anus para a cavidade oral, através dos dedos) ou pode ser direta (em ovos presentes na poeira ou alimentos), relacionando-se ambos com os hábitos de higiene precário. Além disso, pode ocorrer a retroinfestação, que é a migração das larvas da região anal para as regiões superiores do intestino grosso, chegando até o ceco. A auto-infecção interna dificilmente ocorre, mas é representada pela eclosão ainda dentro do reto e com a migração até o ceco (Riedel, 2023).

A ação patogênica no intestino ocorre de forma mecânica e irritativa, onde os vermes produzem pequenas erosões na mucosa, se fixando com seus lábios nestes pontos, desencadeando uma inflamação catarral. A principal sintomatologia é o prurido anal, causado pela presença do parasito na pele da região, podendo levar a lesões na

mucosa retal (Khan 2021).

Ascaridíase

A *Ascaris lumbricoides* é o agente etiológico da ascaridíase, patologia também conhecida como lombriga. Essa infecção intestinal em humanos ocorre de forma geral assintomática ou com poucos sintomas, sendo esses dor abdominal, diarreia, anorexia e vômitos. Em casos de infecções graves e maciças, têm o potencial de ocorrer deficiências nutricionais, pneumonite, obstrução intestinal e dos dutos pancreáticos e biliar, algumas vezes fatais (Silva, 2023).

Para a mitigação da ocorrência desta infecção, faz-se necessário ações de educação em saúde, para melhorar os hábitos de higiene e consequentemente quebrar o principal meio de transmissão. Visto posto, que a contaminação ocorre quando há a ingestão de alimentos contendo os ovos do parasita, que tiveram contato com com fezes humanas contendo ovos (Gondim, 2020).

Teníase

A teníase ocorre pela infecção das espécies de tênia que costumam ter como hospedeiros definitivos os seres humanos, podendo ser esses agentes etiológicos a *Taenia solium*, *Taenia saginata* e a *Taenia asiatica*. Tendo como forma de transmissão o consumo de alimentos mal passados ou de órgãos de hospedeiros intermediários infectados com larvas viáveis. Como hospedeiros intermediários, há a presença de bovinos, onivos e suínos, que se contaminam pela ingestão de água com presença de fezes humanas contendo os ovos do parasita (Vitorino, 2022).

Nesse sentido, pôde-se compreender a necessidade da promoção de saneamento básico para as populações, para dar um destino correto para os dejetos humanos, além disso, o tratamento das pessoas infectada é uma forma da quebra da cadeia de transmissão, com a análise precoce dos sintomas e acoes de educação em saúde sobre como buscar assistência em saúde. A sintomatologia desta doença é representada por dores abdominais, náusea, perda de peso e fadiga (Cominali, 2020).

Tricuríase

Essa infecção ocorre em decorrência do parasita *Trichuris trichiura*, com sua maior prevalência na região Norte do Brasil, com foco no público pediátrico. A transmissão ocorre por meio da ingestão de água e alimento contaminados, relacionados com a precariedade existente sobre o saneamento básico adequado (Pompiani, 2021).

O grau de manifestação está diretamente relacionado com o grau de parasitas e o estado nutricional da pessoa. Tendo como aspectos clínicos inespecífico, porém, parecidos

com outras enfermidades causadas por outros helmintos. Os sintomas leves podem ser: hiporexia, irritabilidade de humor, alteração do padrão de sono e palidez muco-cutânea. Em casos de infecções mais graves, ocorrem uma sintomatologia relacionada com o sistema digestivo, como dores abdominais, diarreia com meteorito e desconforto gástrico (Poague, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, pôde-se concluir a necessidade do Estado de promover políticas públicas de prevenção de agravos para as populações em situações de risco, como é o caso das comunidades ribeirinhas, majoritariamente não terem acesso a medidas de saneamento básico. Além disso, os profissionais da atenção primária devem realizar medidas de educação em saúde de como prevenir a ocorrência das parasitoses intestinais. Por fim, deve haver manejos de acesso aos serviços de saúde para o tratamento dessas infecções.

REFERÊNCIAS

- COMINALI, Evelyn Laguna Bianchi. Teníase humana diagnosticada em laboratório de análises clínicas em Birigui, SP. 2020.
- GONDIM, Isadora Oliveira. Conscientização de crianças: Prevenção da Ascariíase. *Conjecturas*, v. 21, n. 5, p. 834-843, 2021.
- GOMES, Sávio Ramos. Análise parasitológica de pré-escolares de escolas municipais e da comunidade ribeirinha pertencente ao município de São Paulo de Olivença-AM. 2019.
- KHAN, W. et al. Infecção por Pinworm em crianças em idade escolar de quatro distritos da região de Malakand, Khyber Pakhtunkhwa, Paquistão. *Brazilian Journal of Biology*, v. 82, 2021.
- LOPES, Thiago Vaz et al. Prevalência de endoparasitas em codornas japonesas (*coturnix coturnix japonica*) em dois aviários comerciais na região amazônica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e35010917967-e35010917967, 2021.
- MOREIRA, Francieli et al. Prevalência de parasitas intestinais em moradores da cidade de Araçatuba, SP. *Scire Salutis*, v. 13, n. 2, p. 27-37, 2023.
- POAGUE, Kasandra Isabella Helouise Mingoti; HELLER, Léo. Associação entre ascariíase, tricuriase e saneamento básico no Brasil: uma análise do Inquérito Nacional de Prevalência de Esquistossomose mansoni e Geo-Helmintoses. In: XXVII Jornadas de Jovens Pesquisadores da Associação de Universidades Grupo Montevidéu–AUGM. 2019.
- POMPIANI, Tayná Alessandra Bellintani et al. Tecnologias digitais aplicadas ao ensino de Parasitologia para alunos de Medicina da Faminas BH. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 45937-45943, 2021.

RIEDEL, J. et al. Multilokuläre hepatische Raumforderungen durch Enterobius vermicularis. Die Innere Medizin, p. 1-4, 2023.

SILVA, Victoria Stephanny Ferreira et al. AVALIAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ASCARIDÍASE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista–ENCITEC, v. 13, n. 2, p. 85-95, 2023.

VITORINO, Josemar Agnaldo do Nascimento. Perfil epidemiológico do complexo teníase-cisticercose na Província do Huambo-Angola. 2022.